

PROVÉRBIOS

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31							

CAPÍTULO 1

Provérbios de Salomão, filho de Davi, rei de Israel.

- ² Para se conhecer a sabedoria e a instrução; para se entenderem as palavras da prudência;
- ³ para se receber a instrução do entendimento, a justiça, o juízo e a equidade;
- ⁴ para dar aos simples prudência, e aos jovens conhecimento e bom siso;
- ⁵ para o sábio ouvir e crescer em sabedoria, e o instruído adquirir sábios conselhos;
- ⁶ para entender provérbios e sua interpretação, como também as palavras dos sábios e suas adivinhações.
- ⁷ O temor do SENHOR é o princípio da ciência; os loucos desprezam a sabedoria e a instrução.
- ⁸ Filho meu, ouve a instrução de teu pai e não deixes a doutrina de tua mãe.
- ⁹ Porque diadema de graça serão para a tua cabeça e colares para o teu pescoço.
- ¹⁰ Filho meu, se os pecadores, com blandícias, te quiserem tentar, não consintas.
- ¹¹ Se disserem: Vem conosco, espiemos o sangue, espreitemos sem razão os inocentes,
- ¹² traguemo-los vivos, como a sepultura, e inteiros, como os que descem à cova;
- ¹³ acharemos toda sorte de fazenda preciosa; encheremos as nossas casas de despojos;
- ¹⁴ lançarás a tua sorte entre nós; teremos todos uma só bolsa.
- ¹⁵ Filho meu, não te ponhas a caminho com eles; desvia o teu pé das suas veredas.
- ¹⁶ Porque os pés deles correm para o mal e se apressam a derramar sangue.
- ¹⁷ Na verdade, debalde se estenderia a rede perante os olhos de qualquer ave.
- ¹⁸ E estes armam ciladas contra o seu próprio sangue; e a sua própria vida espreitam.
- ¹⁹ Tais são as veredas de todo aquele que se entrega à cobiça; ela prenderá a alma dos que a possuem.
- ²⁰ A suprema Sabedoria altissonantemente clama de fora; pelas ruas levanta a sua voz.
- ²¹ Nas encruzilhadas, no meio dos tumultos, clama; às entradas das portas e na cidade profere as suas palavras:
- ²² Até quando, ó néscios, amareis a needade? E vós, escarnecedores, desejareis o escárnio? E vós, loucos, aborrecereis o conhecimento?
- ²³ Convertei-vos pela minha repreensão; eis que abundantemente derramarei sobre vós meu espírito e vos farei saber as minhas palavras.
- ²⁴ Mas, porque clamei, e vós recusastes; porque estendi a minha mão, e não houve

quem desse atenção;

²⁵ antes, rejeitastes todo o meu conselho e não quisestes a minha repreensão;

²⁶ também eu me ri na vossa perdição e zombarei, vindo o vosso temor,

²⁷ vindo como assolação o vosso temor, e vindo a vossa perdição como tormenta, sobrevivendo-vos aperto e angústia.

²⁸ Então, a mim clamarão, mas eu não responderei; de madrugada me buscarão, mas não me acharão.

²⁹ Porquanto aborreceram o conhecimento e não preferiram o temor do SENHOR;

³⁰ não quiseram o meu conselho e desprezaram toda a minha repreensão.

³¹ Portanto, comerão do fruto do seu caminho e fartar-se-ão dos seus próprios conselhos.

³² Porque o desvio dos simples os matará, e a prosperidade dos loucos os destruirá.

³³ Mas o que me der ouvidos habitará seguramente e estará descansado do temor do mal.

CAPÍTULO 2

Filho meu, se aceitares as minhas palavras e esconderes contigo os meus mandamentos,

² para fazeres atento à sabedoria o teu ouvido, e para inclinares o teu coração ao entendimento,

³ e, se clamares por entendimento, e por inteligência alçares a tua voz,

⁴ se como a prata a buscares e como a tesouros escondidos a procurares,

⁵ então, entenderás o temor do SENHOR e acharás o conhecimento de Deus.

⁶ Porque o SENHOR dá a sabedoria, e da sua boca vem o conhecimento e o entendimento.

⁷ Ele reserva a verdadeira sabedoria para os retos; escudo é para os que caminham na sinceridade,

⁸ para que guarde as veredas do juízo e conserve o caminho dos seus santos.

⁹ Então, entenderás justiça, e juízo, e equidade, e todas as boas veredas.

¹⁰ Porquanto a sabedoria entrará no teu coração, e o conhecimento será suave à tua alma.

¹¹ O bom siso te guardará, e a inteligência te conservará;

¹² para te livrar do mau caminho e do homem que diz coisas perversas;

¹³ dos que deixam as veredas da retidão, para andarem pelos caminhos das trevas;

¹⁴ que se alegram de mal fazer e folgam com as perversidades dos maus,

¹⁵ cujas veredas são tortuosas e desviadas nas suas carreiras;

¹⁶ para te livrar da mulher estranha e da estrangeira, que lisonjeia com suas palavras,

¹⁷ a qual deixa o guia da sua mocidade e se esquece do concerto do seu Deus;

¹⁸ porque a sua casa se inclina para a morte, e as suas veredas, para os mortos;

¹⁹ todos os que se dirigem a elas não voltarão e não atinarão com as veredas da vida.

²⁰ Para que andes pelo caminho dos bons e guardes as veredas dos justos.

²¹ Porque os retos habitarão a terra, e os sinceros permanecerão nela.

²² Mas os ímpios serão arrancados da terra, e os aleivosos serão dela exterminados.

CAPÍTULO 3

Filho meu, não te esqueças da minha lei, e o teu coração guarde os meus mandamentos.

² Porque eles aumentarão os teus dias e te acrescentarão anos de vida e paz.

³ Não te desamparem a benignidade e a fidelidade; ata-as ao teu pescoço; escreve-as na tábua do teu coração

⁴ e acharás graça e bom entendimento aos olhos de Deus e dos homens.

⁵ Confia no SENHOR de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento.

⁶ Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas.

⁷ Não sejas sábio a teus próprios olhos; teme ao SENHOR e aparta-te do mal.

⁸ Isso será remédio para o teu umbigo e medula para os teus ossos.

⁹ Honra ao SENHOR com a tua fazenda e com as primícias de toda a tua renda;

¹⁰ e se encherão os teus celeiros abundantemente, e trasbordarão de mosto os teus lagares.

¹¹ Filho meu, não rejeites a correção do SENHOR, nem te enojes da sua repreensão.

¹² Porque o SENHOR repreende aquele a quem ama, assim como o pai, ao filho a quem quer bem.

¹³ Bem-aventurado o homem que acha sabedoria, e o homem que adquire conhecimento.

¹⁴ Porque melhor é a sua mercadoria do que a mercadoria de prata, e a sua renda do que o ouro mais fino.

¹⁵ Mais preciosa é do que os rubins; e tudo o que podes desejar não se pode comparar a ela.

¹⁶ Aumento de dias há na sua mão direita; na sua esquerda, riquezas e honra.

¹⁷ Os seus caminhos são caminhos de delícias, e todas as suas veredas, paz.

¹⁸ É árvore da vida para os que a seguram, e bem-aventurados são todos os que a retêm.

¹⁹ O SENHOR, com sabedoria, fundou a terra; preparou os céus com inteligência.

²⁰ Pelo seu conhecimento, se fenderam os abismos, e as nuvens destilam o orvalho.

²¹ Filho meu, não se apartem estas coisas dos teus olhos; guarda a verdadeira sabedoria e o bom siso;

²² porque serão vida para a tua alma e graça, para o teu pescoço.

²³ Então, andarás com confiança no teu caminho, e não tropeçará o teu pé.

²⁴ Quando te deitares, não temerás; sim, tu te deitarás, e o teu sono será suave.

²⁵ Não temas o pavor repentino, nem a assolação dos ímpios quando vier.

²⁶ Porque o SENHOR será a tua esperança e guardará os teus pés de serem presos.

²⁷ Não detenhas dos seus donos o bem, estando na tua mão poder fazê-lo.

²⁸ Não digas ao teu próximo: Vai e torna, e amanhã to darei, tendo-o tu contigo.

²⁹ Não maquines mal contra o teu próximo, pois habita contigo confiadamente.

³⁰ Não contendas com alguém sem razão, se te não tem feito mal.

³¹ Não tenhas inveja do homem violento, nem escolhas nenhum de seus caminhos.

³² Porque o perverso é abominação para o SENHOR, mas com os sinceros está o seu segredo.

³³ A maldição do SENHOR habita na casa do ímpio, mas a habitação dos justos ele

abençoará.

³⁴ Certamente ele escarnecerá dos escarnecedores, mas dará graça aos mansos.

³⁵ Os sábios herdarão honra, mas os loucos tomam sobre si confusão.

CAPÍTULO 4

Ouvi, filhos, a correção do pai e estai atentos para conhecerdes a prudência.

² Pois dou-vos boa doutrina; não deixeis a minha lei.

³ Porque eu era filho de meu pai, tenro e único em estima diante de minha mãe.

⁴ E ele ensinava-me e dizia-me: Retenha as minhas palavras o teu coração; guarda os meus mandamentos e vive.

⁵ Adquire a sabedoria, adquire a inteligência e não te esqueças nem te apartes das palavras da minha boca.

⁶ Não desampares a sabedoria, e ela te guardará; ama -a, e ela te conservará.

⁷ A sabedoria é a coisa principal; adquire, pois, a sabedoria; sim, com tudo o que possuis, adquire o conhecimento.

⁸ Exalta -a, e ela te exaltará; e, abraçando -a tu, ela te honrará.

⁹ Dará à tua cabeça um diadema de graça e uma coroa de glória te entregará.

¹⁰ Ouve, filho meu, e aceita as minhas palavras, e se te multiplicarão os anos de vida.

¹¹ No caminho da sabedoria, te ensinei e, pelas carreiras direitas, te fiz andar.

¹² Por elas andando, não se embaraçarão os teus passos; e, se correres, não tropeçarás.

¹³ Pega-te à correção e não a largues; guarda -a, porque ela é a tua vida.

¹⁴ Não entres na vereda dos ímpios, nem andes pelo caminho dos maus.

¹⁵ Evita-o; não passes por ele; desvia-te dele e passa de largo.

¹⁶ Pois não dormem, se não fizerem mal, e foge deles o sono, se não fizerem tropeçar alguém.

¹⁷ Porque comem o pão da impiedade e bebem o vinho das violências.

¹⁸ Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito.

¹⁹ O caminho dos ímpios é como a escuridão; nem conhecem aquilo em que tropeçam.

²⁰ Filho meu, atenta para as minhas palavras; às minhas razões inclina o teu ouvido.

²¹ Não as deixes apartar-se dos teus olhos; guarda-as no meio do teu coração.

²² Porque são vida para os que as acham e saúde, para o seu corpo.

²³ Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as saídas da vida.

²⁴ Desvia de ti a tortuosidade da boca e alonga de ti a perversidade dos lábios.

²⁵ Os teus olhos olhem direitos, e as tuas pálpebras olhem diretamente diante de ti.

²⁶ Pondera a vereda de teus pés, e todos os teus caminhos sejam bem ordenados!

²⁷ Não declines nem para a direita nem para a esquerda; retira o teu pé do mal.

CAPÍTULO 5

Filho meu, atende à minha sabedoria; à minha razão inclina o teu ouvido;
² para que conserves os meus avisos, e os teus lábios guardem o conhecimento.
³ Porque os lábios da mulher estranha destilam favos de mel, e o seu paladar é mais macio do que o azeite;
⁴ mas o seu fim é amargoso como o absinto, agudo como a espada de dois fios.
⁵ Os seus pés descem à morte; os seus passos firmam-se no inferno.
⁶ Ela não pondera a vereda da vida; as suas carreiras são variáveis, e não as conhece.
⁷ Agora, pois, filhos, dai-me ouvidos e não vos desvieis das palavras da minha boca.
⁸ Afasta dela o teu caminho e não te aproximes da porta da sua casa;
⁹ para que não dêes a outros a tua honra, nem os teus anos a cruéis.
¹⁰ Para que não se fartem os estranhos do teu poder, e todos os teus trabalhos entrem na casa do estrangeiro;
¹¹ e gemas no teu fim, quando se consumirem a tua carne e o teu corpo,
¹² e digas: Como aborreci a correção! E desprezou o meu coração a repreensão!
¹³ E não escutei a voz dos meus ensinadores, nem a meus mestres inclinei o meu ouvido!
¹⁴ Quase que em todo o mal me achei no meio da congregação e do ajuntamento.
¹⁵ Bebe a água da tua cisterna e das correntes do teu poço.
¹⁶ Derramar-se-iam por fora as tuas fontes, e pelas ruas, os ribeiros de águas?
¹⁷ Sejam para ti só e não para os estranhos contigo.
¹⁸ Seja bendito o teu manancial, e alegra-te com a mulher da tua mocidade,
¹⁹ como cerva amorosa e gazela graciosa; saciem-te os seus seios em todo o tempo; e pelo seu amor sê atraído perpetuamente.
²⁰ E por que, filho meu, andarias atraído pela estranha e abraçarias o seio da estrangeira?
²¹ Porque os caminhos do homem estão perante os olhos do SENHOR, e ele aplanha todas as suas carreiras.
²² Quanto ao ímpio, as suas iniquidades o prenderão, e, com as cordas do seu pecado, será detido.
²³ Ele morrerá, porque sem correção andou, e, pelo excesso da sua loucura, andará errado.

CAPÍTULO 6

Filho meu, se ficaste por fiador do teu companheiro, se deste a tua mão ao estranho,
² enredaste-te com as palavras da tua boca, prendeste-te com as palavras da tua boca.
³ Faze, pois, isto agora, filho meu, e livra-te, pois já caíste nas mãos do teu companheiro: vai, humilha-te e importuna o teu companheiro;
⁴ não dêes sono aos teus olhos, nem repouso às tuas pálpebras;
⁵ livra-te, como a gazela, da mão do caçador e, como a ave, da mão do passarinho.
⁶ Vai ter com a formiga, ó preguiçoso; olha para os seus caminhos e sê sábio.
⁷ A qual, não tendo superior, nem oficial, nem dominador,
⁸ prepara no verão o seu pão; na sega ajunta o seu mantimento.
⁹ Ó preguiçoso, até quando ficarás deitado? Quando te levantarás do teu sono?

- 10** Um pouco de sono, um pouco tosquenejando, um pouco encruzando as mãos, para estar deitado,
- 11** assim te sobrevirá a tua pobreza como um ladrão, e a tua necessidade, como um homem armado.
- 12** O homem de Belial, o homem vicioso, anda em perversidade de boca.
- 13** Acena com os olhos, fala com os pés, faz sinais com os dedos.
- 14** Perversidade há no seu coração; todo o tempo maquina mal; anda semeando contendas.
- 15** Pelo que a sua destruição virá repentinamente; subitamente será quebrantado, sem que haja cura.
- 16** Estas seis coisas aborrece o SENHOR, e a sétima a sua alma abomina:
- 17** olhos altivos, e língua mentirosa, e mãos que derramam sangue inocente,
- 18** e coração que maquina pensamentos viciosos, e pés que se apressam a correr para o mal,
- 19** e testemunha falsa que profere mentiras, e o que semeia contendas entre irmãos.
- 20** Filho meu, guarda o mandamento de teu pai e não deixes a lei de tua mãe.
- 21** Ata-os perpetuamente ao teu coração e pendura-os ao teu pescoço.
- 22** Quando caminhares, isso te guiará; quando te deitares, te guardará; quando acordares, falará contigo.
- 23** Porque o mandamento é uma lâmpada, e a lei, uma luz, e as repreensões da correção são o caminho da vida,
- 24** para te guardarem da má mulher e das lisonjas da língua estranha.
- 25** Não cobices no teu coração a sua formosura, nem te prendas com os seus olhos.
- 26** Porque por causa de uma mulher prostituta se chega a pedir um bocado de pão; e a adúltera anda à caça de preciosa vida.
- 27** Tomará alguém fogo no seu seio, sem que as suas vestes se queimem?
- 28** Ou andará alguém sobre as brasas, sem que se queimem os seus pés?
- 29** Assim será o que entrar à mulher do seu próximo; não ficará inocente todo aquele que a tocar.
- 30** Não se injuria o ladrão, quando furta para saciar a sua alma, tendo fome;
- 31** mas, encontrado, pagará sete vezes tanto; dará toda a fazenda de sua casa.
- 32** O que adultera com uma mulher é falto de entendimento; destrói a sua alma o que tal faz.
- 33** Achará castigo e vilipêndio, e o seu opróbrio nunca se apagará.
- 34** Porque furioso é o ciúme do marido; e de maneira nenhuma perdoará no dia da vingança.
- 35** Nenhum resgate aceitará, nem consentirá, ainda que multipliques os presentes.

CAPÍTULO 7

- F**ilho meu, guarda as minhas palavras e esconde dentro de ti os meus mandamentos.
- 2** Guarda os meus mandamentos e vive; e a minha lei, como a menina dos teus olhos.
- 3** Ata-os aos teus dedos, escreve-os na tábua do teu coração.
- 4** Dize à Sabedoria: Tu és minha irmã; e à prudência chama tua parenta;

⁵ para te guardarem da mulher alheia, da estranha que lisonjeia com as suas palavras.
⁶ Porque da janela da minha casa, por minhas grades olhando eu,
⁷ vi entre os simples, descobri entre os jovens, um jovem falto de juízo,
⁸ que passava pela rua junto à sua esquina e seguia o caminho da sua casa,
⁹ no crepúsculo, à tarde do dia, na escuridão e trevas da noite.
¹⁰ E eis que uma mulher lhe saiu ao encontro, com enfeites de prostituta e astuto coração.
¹¹ Esta era alvoroçadora e contenciosa, e não paravam em casa os seus pés;
¹² ora pelas ruas, ora pelas praças, espreitando por todos os cantos,
¹³ aproximou-se dele, e o beijou, e esforçou o seu rosto, e disse-lhe:
¹⁴ Sacrifícios pacíficos tenho comigo; hoje paguei os meus votos.
¹⁵ Por isso, saí ao teu encontro, a buscar diligentemente a tua face, e te achei.
¹⁶ Já cobri a minha cama com cobertas de tapeçaria, com obras lavradas com linho fino do Egito;
¹⁷ já perfumei o meu leito com mirra, aloés e canela.
¹⁸ Vem, saciemo-nos de amores até pela manhã; alegremo-nos com amores.
¹⁹ Porque o marido não está em casa, foi fazer uma jornada ao longe.
²⁰ Um saquitel de dinheiro levou na sua mão; só no dia marcado voltará a casa.
²¹ Seduziu-o com a multidão das suas palavras, com as lisonjas dos seus lábios o persuadiu.
²² E ele segue -a logo, como boi que vai ao matadouro; e, como o louco ao castigo das prisões,
²³ até que a flecha lhe atravesse o fígado, como a ave que se apressa para o laço e não sabe que ele está ali contra a sua vida.
²⁴ Agora, pois, filhos, dai-me ouvidos e estai atentos às palavras da minha boca;
²⁵ não se desvie para os seus caminhos o teu coração, e não andes perdido nas suas veredas;
²⁶ porque a muitos feridos derribou; e são muitíssimos os que por ela foram mortos.
²⁷ Caminhos de sepultura é a sua casa, os quais descem às câmaras da morte.

CAPÍTULO 8

Não clama, porventura, a Sabedoria? E a Inteligência não dá a sua voz?
² No cume das alturas, junto ao caminho, nas encruzilhadas das veredas, ela se coloca.
³ Da banda das portas da cidade, à entrada da cidade e à entrada das portas está clamando:
⁴ A vós, ó homens, clamo; e a minha voz se dirige aos filhos dos homens.
⁵ Entendei, ó simples, a prudência; e vós, loucos, entendei de coração.
⁶ Ouvi, porque proferirei coisas excelentes; os meus lábios se abrirão para a equidade.
⁷ Porque a minha boca proferirá a verdade; os meus lábios abominam a impiedade.
⁸ Em justiça são todas as palavras da minha boca; não há nelas nenhuma coisa tortuosa nem perversa.
⁹ Todas elas são retas para o que bem as entende e justas, para os que acham o conhecimento.

- 10** Aceitai a minha correção, e não a prata, e o conhecimento mais do que o ouro fino escolhido.
- 11** Porque melhor é a sabedoria do que os rubins; e de tudo o que se deseja nada se pode comparar com ela.
- 12** Eu, a Sabedoria, habito com a prudência e acho a ciência dos conselhos.
- 13** O temor do SENHOR é aborrecer o mal; a soberba, e a arrogância, e o mau caminho, e a boca perversa aborreço.
- 14** Meu é o conselho e a verdadeira sabedoria; eu sou o entendimento, minha é a fortaleza.
- 15** Por mim, reinam os reis, e os príncipes ordenam justiça.
- 16** Por mim governam os príncipes e os nobres; sim, todos os juízes da terra.
- 17** Eu amo os que me amam, e os que de madrugada me buscam me acharão.
- 18** Riquezas e honra estão comigo; sim, riquezas duráveis e justiça.
- 19** Melhor é o meu fruto do que o ouro, sim, do que o ouro refinado; e as minhas novidades, melhores do que a prata escolhida.
- 20** Faço andar pelo caminho da justiça, no meio das veredas do juízo.
- 21** Para fazer herdar bens permanentes aos que me amam e encher os seus tesouros.
- 22** O SENHOR me possuiu no princípio de seus caminhos e antes de suas obras mais antigas.
- 23** Desde a eternidade, fui ungida; desde o princípio, antes do começo da terra.
- 24** Antes de haver abismos, fui gerada; e antes ainda de haver fontes carregadas de águas.
- 25** Antes que os montes fossem firmados, antes dos outeiros, eu fui gerada.
- 26** Ainda ele não tinha feito a terra, nem os campos, nem sequer o princípio do pó do mundo.
- 27** Quando ele preparava os céus, aí estava eu; quando compassava ao redor a face do abismo;
- 28** quando firmava as nuvens de cima, quando fortificava as fontes do abismo;
- 29** quando punha ao mar o seu termo, para que as águas não trespassassem o seu mando; quando compunha os fundamentos da terra,
- 30** então, eu estava com ele e era seu aluno; e era cada dia as suas delícias, folgando perante ele em todo o tempo,
- 31** folgando no seu mundo habitável e achando as minhas delícias com os filhos dos homens.
- 32** Agora, pois, filhos, ouvi-me, porque bem-aventurados serão os que guardarem os meus caminhos.
- 33** Ouvi a correção, não a rejeiteis e sede sábios.
- 34** Bem-aventurado o homem que me dá ouvidos, velando às minhas portas cada dia, esperando às ombreiras da minha entrada.
- 35** Porque o que me achar achará a vida e alcançará favor do SENHOR.
- 36** Mas o que pecar contra mim violentará a sua própria alma; todos os que me aborrecem amam a morte.

CAPÍTULO 9

A sabedoria já edificou a sua casa, já lavrou as suas sete colunas.

² Já sacrificou as suas vítimas, misturou o seu vinho e já preparou a sua mesa.

³ Já deu ordens às suas criadas, já anda convidando desde as alturas da cidade, dizendo:

⁴ Quem é simples volte-se para aqui. Aos faltos de entendimento diz:

⁵ Vinde, comi do meu pão e bebei do vinho que tenho misturado.

⁶ Deixai os insensatos, e vivei, e andai pelo caminho do entendimento.

⁷ O que repreende o escarnecedor afronta toma para si; e o que censura o ímpio recebe a sua mancha.

⁸ Não repreendas o escarnecedor, para que te não aborreça; repreende o sábio, e amar-te -á.

⁹ Dá instrução ao sábio, e ele se fará mais sábio; ensina ao justo, e ele crescerá em entendimento.

¹⁰ O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria, e a ciência do Santo, a prudência.

¹¹ Porque, por mim, se multiplicam os teus dias, e anos de vida se te acrescentarão.

¹² Se fores sábio, para ti sábio serás; e, se fores escarnecedor, tu só o suportarás.

¹³ A mulher louca é alvoroçadora; é néscia e não sabe coisa alguma.

¹⁴ E assenta-se à porta da sua casa ou numa cadeira, nas alturas da cidade,

¹⁵ para chamar os que passam e seguem direito o seu caminho.

¹⁶ Quem é simples, volte-se para aqui. E aos faltos de entendimento diz:

¹⁷ As águas roubadas são doces, e o pão comido às ocultas é suave.

¹⁸ Mas não sabem que ali estão os mortos, que os seus convidados estão nas profundezas do inferno.

CAPÍTULO 10

Provérbios de Salomão. O filho sábio alegra a seu pai, mas o filho louco é a tristeza de sua mãe.

² Os tesouros da impiedade de nada aproveitam; mas a justiça livra da morte.

³ O SENHOR não deixa ter fome a alma do justo, mas o desejo dos ímpios rechaça.

⁴ O que trabalha com mão enganosa empobrece, mas a mão dos diligentes enriquece.

⁵ O que ajunta no verão é filho sábio, mas o que dorme na sega é filho que envergonha.

⁶ Bênçãos há sobre a cabeça do justo, mas a violência cobre a boca dos ímpios.

⁷ A memória do justo é abençoada, mas o nome dos ímpios apodrecerá.

⁸ O sábio de coração aceita os mandamentos, mas o louco palrador será transtornado.

⁹ Quem anda em sinceridade anda seguro, mas o que perverte os seus caminhos será conhecido.

¹⁰ O que acena com os olhos dá dores, e o tolo de lábios será transtornado.

¹¹ A boca do justo é manancial de vida, mas a violência cobre a boca dos ímpios.

¹² O ódio excita contendias, mas o amor cobre todas as transgressões.

¹³ Nos lábios do sábio se acha a sabedoria, mas a vara é para as costas do falto de entendimento.

¹⁴ Os sábios escondem a sabedoria, mas a boca do tolo é uma destruição.

¹⁵ A fazenda do rico é a cidade da sua fortaleza; a destruição dos pobres é a sua

pobreza.

16 A obra do justo conduz à vida, as produções do ímpio, ao pecado.

17 O caminho para a vida é daquele que guarda a correção, mas o que abandona a repreensão erra.

18 O que encobre o ódio tem lábios falsos, e o que difama é um insensato.

19 Na multidão de palavras não falta transgressão, mas o que modera os seus lábios é prudente.

20 Prata escolhida é a língua do justo; o coração dos ímpios é de nenhum preço.

21 Os lábios do justo apascentam muitos, mas os tolos, por falta de entendimento, morrem.

22 A bênção do SENHOR é que enriquece, e ele não acrescenta dores.

23 Um divertimento é para o tolo praticar a iniquidade; para o homem inteligente, o mesmo é o ser sábio.

24 O temor do ímpio virá sobre ele, mas o desejo dos justos Deus o cumprirá.

25 Como a tempestade, assim passa o ímpio, mas o justo tem perpétuo fundamento.

26 Como vinagre para os dentes, como fumaça para os olhos, assim é o preguiçoso para aqueles que o mandam.

27 O temor do SENHOR aumenta os dias, mas os anos dos ímpios serão abreviados.

28 A esperança dos justos é alegria, mas a expectativa dos ímpios perecerá.

29 O caminho do SENHOR é fortaleza para os retos, mas ruína virá aos que praticam a iniquidade.

30 O justo nunca será abalado, mas os ímpios não habitarão a terra.

31 A boca do justo produz sabedoria em abundância, mas a língua da perversidade será desarraigada.

32 Os lábios do justo sabem o que agrada, mas a boca dos ímpios anda cheia de perversidades.

CAPÍTULO 11

Balança enganosa é abominação para o SENHOR, mas o peso justo é o seu prazer.

2 Vindo a soberba, virá também a afronta; mas com os humildes está a sabedoria.

3 A sinceridade dos sinceros os encaminhará, mas a perversidade dos desleais os destruirá.

4 Não aproveitam as riquezas no dia da ira, mas a justiça livra da morte.

5 A justiça do sincero endireitará o seu caminho, mas o ímpio, pela sua impiedade, cairá.

6 A justiça dos virtuosos os livrará, mas, na sua perversidade, serão apanhados os iníquos.

7 Morrendo o homem ímpio, perece a sua expectativa, e a esperança da iniquidade perde-se.

8 O justo é libertado da angústia, e o ímpio fica em seu lugar.

9 O hipócrita, com a boca, danifica o seu próximo, mas os justos são libertados pelo conhecimento.

10 No bem dos justos, exulta a cidade; e, perecendo os ímpios, há júbilo.

11 Pela bênção dos sinceros, se exalta a cidade, mas pela boca dos ímpios é derribada.

12 O que despreza o seu próximo é falto de sabedoria, mas o homem de entendimento

cala-se.

13 O que anda praguejando descobre o segredo, mas o fiel de espírito encobre o negócio.

14 Não havendo sábia direção, o povo cai, mas, na multidão de conselheiros, há segurança.

15 Decerto sofrerá severamente aquele que fica por fiador do estranho, mas o que aborrece a fiança estará seguro.

16 A mulher aprazível guarda a honra, como os violentos guardam as riquezas.

17 O homem benigno faz bem à sua própria alma, mas o cruel perturba a sua própria carne.

18 O ímpio recebe um salário enganoso, mas, para o que semeia justiça, haverá galardão certo.

19 Como a justiça encaminha para a vida, assim o que segue o mal faz isso para sua morte.

20 Abominação para o SENHOR são os perversos de coração, mas os que são perfeitos em seu caminho são o seu deleite.

21 Ainda que o mau junte mão à mão, não ficará sem castigo, mas a semente dos justos escapará.

22 Como jóia de ouro em focinho de porca, assim é a mulher formosa que se aparta da razão.

23 O desejo dos justos é somente o bem, mas a esperança dos ímpios é a ira.

24 Alguns há que espalham, e ainda se lhes acrescenta mais; e outros, que retêm mais do que é justo, mas é para a sua perda.

25 A alma generosa engordará, e o que regar também será regado.

26 Ao que retém o trigo o povo o amaldiçoa, mas bênção haverá sobre a cabeça do vendedor.

27 O que busca cedo o bem busca favor, mas ao que procura o mal, este lhe sobrevirá.

28 Aquele que confia nas suas riquezas cairá, mas os justos reverdecem como a rama.

29 O que perturba a sua casa herdará o vento, e o tolo será servo do sábio de coração.

30 O fruto do justo é árvore de vida, e o que ganha almas sábio é.

31 Eis que o justo é punido na terra; quanto mais o ímpio e o pecador!

CAPÍTULO 12

O que ama a correção ama o conhecimento, mas o que aborrece a repreensão é um bruto.

2 O homem de bem alcançará o favor do SENHOR, mas ao homem de perversas imaginações ele condenará.

3 O homem não se estabelecerá pela impiedade, mas a raiz dos justos não será removida.

4 A mulher virtuosa é a coroa do seu marido, mas a que procede vergonhosamente é como apodrecimento nos seus ossos.

5 Os pensamentos do justo são retos, mas os conselhos do ímpio, engano.

6 As palavras dos ímpios são para armarem ciladas ao sangue, mas a boca dos retos os livrará.

7 Transtornados serão os ímpios e não serão mais, mas a casa dos justos permanecerá.

- ⁸ Segundo o seu entendimento, será louvado cada qual, mas o perverso de coração estará em desprezo.
- ⁹ Melhor é o que se estima em pouco e tem servos do que o que se honra a si mesmo e tem falta de pão.
- ¹⁰ O justo olha pela vida dos seus animais, mas as misericórdias dos ímpios são cruéis.
- ¹¹ O que lavra a sua terra se fartará de pão, mas o que segue os ociosos está falto de juízo.
- ¹² Deseja o ímpio a rede dos maus, mas a raiz dos justos produz o seu fruto.
- ¹³ O laço do ímpio está na transgressão dos lábios, mas o justo sairá da angústia.
- ¹⁴ Cada um se farta de bem pelo fruto da sua boca, e o que as mãos do homem fizerem isso ele receberá.
- ¹⁵ O caminho do tolo é reto aos seus olhos, mas o que dá ouvidos ao conselho é sábio.
- ¹⁶ A ira do louco se conhece no mesmo dia, mas o avisado encobre a afronta.
- ¹⁷ O que diz a verdade manifesta a justiça, mas a testemunha falsa engana.
- ¹⁸ Há alguns cujas palavras são como pontas de espada, mas a língua dos sábios é saúde.
- ¹⁹ O lábio de verdade ficará para sempre, mas a língua mentirosa dura só um momento.
- ²⁰ Engano há no coração dos que maquinam mal, mas alegria têm os que aconselham a paz.
- ²¹ Nenhum agravo sobrevirá ao justo, mas os ímpios ficam cheios de mal.
- ²² Os lábios mentirosos são abomináveis ao SENHOR, mas os que agem fielmente são o seu deleite.
- ²³ O homem avisado encobre o conhecimento, mas o coração dos tolos proclama a estultícia.
- ²⁴ A mão dos diligentes dominará, mas os enganadores serão tributários.
- ²⁵ A solicitude no coração do homem o abate, mas uma boa palavra o alegra.
- ²⁶ O justo é um guia para o seu companheiro, mas o caminho dos ímpios os faz errar.
- ²⁷ O preguiçoso não assará a sua caça, mas o bem precioso do homem é ser diligente.
- ²⁸ Na vereda da justiça está a vida, e no caminho da sua carreira não há morte.

CAPÍTULO 13

- O** filho sábio ouve a correção do pai, mas o escarnecedor não ouve a repreensão.
- ² Do fruto da boca cada um comerá o bem, mas a alma dos prevaricadores comerá a violência.
- ³ O que guarda a sua boca conserva a sua alma, mas o que muito abre os lábios tem perturbação.
- ⁴ A alma do preguiçoso deseja e coisa nenhuma alcança, mas a alma dos diligentes engorda.
- ⁵ O justo aborrece a palavra de mentira, mas o ímpio é abominável e se confunde.
- ⁶ A justiça guarda ao que é sincero no seu caminho, mas a impiedade transtornará o pecador.
- ⁷ Há quem se faça rico, não tendo coisa nenhuma, e quem se faça pobre, tendo grande riqueza.
- ⁸ O resgate da vida de cada um são as suas riquezas, mas o pobre não ouve as

ameaças.

⁹ A luz dos justos alegra, mas a candeia dos ímpios se apagará.

¹⁰ Da soberba só provém a contenda, mas com os que se aconselham se acha a sabedoria.

¹¹ A fazenda que procede da vaidade diminuirá, mas quem a ajunta pelo trabalho terá aumento.

¹² A esperança demorada enfraquece o coração, mas o desejo chegado é árvore de vida.

¹³ O que despreza a palavra perecerá, mas o que teme o mandamento será galardoado.

¹⁴ A doutrina do sábio é uma fonte de vida para desviar dos laços da morte.

¹⁵ O bom entendimento dá graça, mas o caminho dos prevaricadores é áspero.

¹⁶ Todo prudente age com conhecimento, mas o tolo espraia a sua loucura.

¹⁷ Um mau mensageiro cai no mal, mas o embaixador fiel é saúde.

¹⁸ Pobreza e afronta virão ao que rejeita a correção, mas o que guarda a repreensão será venerado.

¹⁹ O desejo que se cumpre deleita a alma, mas apartar-se do mal é abominação para os loucos.

²⁰ Anda com os sábios e serás sábio, mas o companheiro dos tolos será afligido.

²¹ O mal perseguirá aos pecadores, mas os justos serão galardoados com o bem.

²² O homem de bem deixa uma herança aos filhos de seus filhos, mas a riqueza do pecador é depositada para o justo.

²³ Abundância de mantimento há na lavoura do pobre, mas alguns há que se consomem por falta de juízo.

²⁴ O que retém a sua vara aborrece a seu filho, mas o que o ama, a seu tempo, o castiga.

²⁵ O justo come até que a sua alma fique satisfeita, mas o ventre dos ímpios terá necessidade.

CAPÍTULO 14

Toda mulher sábia edifica a sua casa, mas a tola derriba -a com as suas mãos.

² O que anda na sua sinceridade teme ao SENHOR, mas o que se desvia de seus caminhos despreza-o.

³ Na boca do tolo está a vara da soberba, mas os lábios do sábio preservá-lo-ão.

⁴ Não havendo bois, o celeiro fica limpo, mas, pela força do boi, há abundância de colheitas.

⁵ A testemunha verdadeira não mentirá, mas a testemunha falsa se desboca em mentiras.

⁶ O escarnecedor busca sabedoria e não a acha, mas para o prudente o conhecimento é fácil.

⁷ Vai-te à presença do homem insensato e nele não divisarás os lábios do conhecimento.

⁸ A sabedoria do prudente é entender o seu caminho, mas a estultícia dos tolos é enganar.

⁹ Os loucos zombam do pecado, mas entre os retos há boa vontade.

¹⁰ O coração conhece a sua própria amargura, e o estranho não se entremeterá na sua alegria.

¹¹ A casa dos ímpios se desfará, mas a tenda dos retos florescerá.

- ¹² Há caminho que ao homem parece direito, mas o fim dele são os caminhos da morte.
- ¹³ Até no riso terá dor o coração, e o fim da alegria é tristeza.
- ¹⁴ Dos seus caminhos se fartará o infiel de coração, mas o homem bom se fartará de si mesmo.
- ¹⁵ O simples dá crédito a cada palavra, mas o prudente atenta para os seus passos.
- ¹⁶ O sábio teme e desvia-se do mal, mas o tolo encoleriza-se e dá-se por seguro.
- ¹⁷ O que presto se ira fará doidices, e o homem de más imaginações será aborrecido.
- ¹⁸ Os simples herdarão a estultícia, mas os prudentes se coroarão de conhecimento.
- ¹⁹ Os maus inclinam-se perante a face dos bons, e os ímpios, diante das portas do justo.
- ²⁰ O pobre é aborrecido até do companheiro, mas os amigos dos ricos são muitos.
- ²¹ O que despreza ao seu companheiro peca, mas o que se compadece dos humildes é bem-aventurado.
- ²² Porventura, não erram os que praticam o mal? Mas beneficência e fidelidade haverá para os que praticam o bem.
- ²³ Em todo trabalho há proveito, mas a palavra dos lábios só encaminha para a pobreza.
- ²⁴ A coroa dos sábios é a sua riqueza, a estultícia dos tolos é só estultícia.
- ²⁵ A testemunha verdadeira livra as almas, mas o que se desboca em mentiras é enganador.
- ²⁶ No temor do SENHOR, há firme confiança, e ele será um refúgio para seus filhos.
- ²⁷ O temor do SENHOR é uma fonte de vida para preservar dos laços da morte.
- ²⁸ Na multidão do povo está a magnificência do rei, mas, na falta de povo, a perturbação do príncipe.
- ²⁹ O longânimo é grande em entendimento, mas o de ânimo precipitado exalta a loucura.
- ³⁰ O coração com saúde é a vida da carne, mas a inveja é a podridão dos ossos.
- ³¹ O que oprime ao pobre insulta aquele que o criou, mas o que se compadece do necessitado honra-o.
- ³² Pela sua malícia, será lançado fora o ímpio, mas o justo até na sua morte tem esperança.
- ³³ No coração do prudente, repousa a sabedoria, mas o que há no interior dos tolos se conhece.
- ³⁴ A justiça exalta as nações, mas o pecado é o opróbrio dos povos.
- ³⁵ O rei tem seu contentamento no servo prudente, mas, sobre o que procede indignamente, cairá o seu furor.

CAPÍTULO 15

A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira.

- ² A língua dos sábios adorna a sabedoria, mas a boca dos tolos derrama a estultícia.
- ³ Os olhos do SENHOR estão em todo lugar, contemplando os maus e os bons.
- ⁴ Uma língua saudável é árvore de vida, mas a perversidade nela quebranta o espírito.
- ⁵ O tolo despreza a correção de seu pai, mas o que observa a repreensão prudentemente se haverá.
- ⁶ Na casa do justo há um grande tesouro, mas nos frutos do ímpio há perturbação.
- ⁷ Os lábios dos sábios derramarão o conhecimento, mas o coração dos tolos não fará

assim.

8 O sacrifício dos ímpios é abominável ao SENHOR, mas a oração dos retos é o seu contentamento.

9 O caminho do ímpio é abominável ao SENHOR, mas ele ama o que segue a justiça.

10 Correção molesta há para o que deixa a vereda, e o que aborrece a repreensão morrerá.

11 O inferno e a perdição estão perante o SENHOR; quanto mais o coração dos filhos dos homens!

12 Não ama o escarnecedor aquele que o repreende, nem se chegará para os sábios.

13 O coração alegre aformoseia o rosto, mas, pela dor do coração, o espírito se abate.

14 O coração sábio buscará o conhecimento, mas a boca dos tolos se apascentará de estultícia.

15 Todos os dias do aflito são maus, mas o de coração alegre tem um banquete contínuo.

16 Melhor é o pouco com o temor do SENHOR do que um grande tesouro onde há inquietação.

17 Melhor é a comida de hortaliza onde há amor do que o boi gordo e, com ele, o ódio.

18 O homem iracundo suscita contendas, mas o longânimo apaziguará a luta.

19 O caminho do preguiçoso é como a sebe de espinhos, mas a vereda dos retos está bem igualada.

20 O filho sábio alegrará a seu pai, mas o homem insensato despreza a sua mãe.

21 A estultícia é alegria para o que carece de entendimento, mas o homem sábio anda retamente.

22 Onde não há conselho os projetos saem vãos, mas, com a multidão de conselheiros, se confirmarão.

23 O homem se alegra na resposta da sua boca, e a palavra, a seu tempo, quão boa é!

24 Para o sábio, o caminho da vida é para cima, para que ele se desvie do inferno que está embaixo.

25 O SENHOR arrancará a casa dos soberbos, mas firmará a herança da viúva.

26 Abomináveis são para o SENHOR os pensamentos do mau, mas as palavras dos limpos são apazíveis.

27 O que se dá à cobiça perturba a sua casa, mas o que aborrece as dádivas viverá.

28 O coração do justo medita o que há de responder, mas a boca dos ímpios derrama em abundância coisas más.

29 Longe está o SENHOR dos ímpios, mas escutará a oração dos justos.

30 A luz dos olhos alegra o coração; a boa fama engorda os ossos.

31 Os ouvidos que escutam a repreensão da vida no meio dos sábios farão a sua morada.

32 O que rejeita a correção menospreza a sua alma, mas o que escuta a repreensão adquire entendimento.

33 O temor do SENHOR é a instrução da sabedoria, e diante da honra vai a humildade.

CAPÍTULO 16

Do homem são as preparações do coração, mas do SENHOR, a resposta da boca.

2 Todos os caminhos do homem são limpos aos seus olhos, mas o SENHOR pesa os espíritos.

- ³ Confia ao SENHOR as tuas obras, e teus pensamentos serão estabelecidos.
- ⁴ O SENHOR fez todas as coisas para os seus próprios fins e até ao ímpio, para o dia do mal.
- ⁵ Abominação é para o SENHOR todo altivo de coração; ainda que ele junte mão à mão, não ficará impune.
- ⁶ Pela misericórdia e pela verdade, se purifica a iniquidade; e, pelo temor do SENHOR, os homens se desviam do mal.
- ⁷ Sendo os caminhos do homem agradáveis ao SENHOR, até a seus inimigos faz que tenham paz com ele.
- ⁸ Melhor é o pouco com justiça do que a abundância de colheita com injustiça.
- ⁹ O coração do homem considera o seu caminho, mas o SENHOR lhe dirige os passos.
- ¹⁰ Adivinhação se acha nos lábios do rei; em juízo não prevaricará a sua boca.
- ¹¹ O peso e a balança justa são do SENHOR; obra sua são todas as pedras da bolsa.
- ¹² Abominação é para os reis o praticarem a impiedade, porque com justiça se estabelece o trono.
- ¹³ Os lábios de justiça são o contentamento dos reis, e eles amarão o que fala coisas retas.
- ¹⁴ O furor do rei é como um mensageiro da morte, mas o homem sábio o apaziguará.
- ¹⁵ Na luz do rosto do rei está a vida, e a sua benevolência é como a nuvem de chuva serôdia.
- ¹⁶ Quanto melhor é adquirir a sabedoria do que o ouro! E quanto mais excelente, adquirir a prudência do que a prata!
- ¹⁷ O alto caminho dos retos é desviar-se do mal; o que guarda o seu caminho preserva a sua alma.
- ¹⁸ A soberba precede a ruína, e a altivez do espírito precede a queda.
- ¹⁹ Melhor é ser humilde de espírito com os mansos do que repartir o despojo com os soberbos.
- ²⁰ O que atenta prudentemente para a palavra achará o bem, e o que confia no SENHOR será bem-aventurado.
- ²¹ O sábio de coração será chamado prudente, e a doçura dos lábios aumentará o ensino.
- ²² O entendimento, para aqueles que o possuem, é uma fonte de vida, mas a instrução dos tolos é a sua estultícia.
- ²³ O coração do sábio instrui a sua boca e acrescenta doutrina aos seus lábios.
- ²⁴ Favo de mel são as palavras suaves: doces para a alma e saúde para os ossos.
- ²⁵ Há caminho que parece direito ao homem, mas o seu fim são os caminhos da morte.
- ²⁶ O trabalhador trabalha para si mesmo, porque a sua boca o instiga.
- ²⁷ O homem vão cava o mal, e nos seus lábios se acha como que um fogo ardente.
- ²⁸ O homem perverso levanta a contenda, e o difamador separa os maiores amigos.
- ²⁹ O homem violento persuade o seu companheiro e guia-o por caminho não bom.
- ³⁰ Fecha os olhos para imaginar perversidades; mordendo os lábios, efetua o mal.
- ³¹ Coroa de honra são as cãs, achando-se elas no caminho da justiça.
- ³² Melhor é o longânimo do que o valente, e o que governa o seu espírito do que o que toma uma cidade.
- ³³ A sorte se lança no regaço, mas do SENHOR procede toda a sua disposição.

CAPÍTULO 17

Melhor é um bocado seco e com ele a tranquilidade do que a casa cheia de vítimas, com contenda.

² O servo prudente dominará sobre o filho que procede indignamente; e entre os irmãos repartirá a herança.

³ O crisol é para a prata, e o forno, para o ouro; mas o SENHOR prova os corações.

⁴ O malfazejo atenta para o lábio iníquo; o mentiroso inclina os ouvidos para a língua maligna.

⁵ O que escarnece do pobre insulta ao que o criou; o que se alegra da calamidade não ficará impune.

⁶ Coroa dos velhos são os filhos dos filhos; e a glória dos filhos são seus pais.

⁷ Não convém ao tolo a fala excelente; quanto menos ao príncipe, o lábio mentiroso!

⁸ Pedra preciosa é o presente aos olhos dos que o recebem; para onde quer que se volte, servirá de proveito.

⁹ O que encobre a transgressão busca a amizade, mas o que renova a questão separa os maiores amigos.

¹⁰ Mais profundamente entra a repreensão no prudente do que cem açoites no tolo.

¹¹ Na verdade, o rebelde não busca senão o mal, mas mensageiro cruel se enviará contra ele.

¹² Encontre-se com o homem a ursa à qual roubaram os filhos, mas não o louco na sua estultícia.

¹³ Quanto àquele que torna mal por bem, não se apartará o mal da sua casa.

¹⁴ Como o soltar as águas, é o princípio da contenda; deixa por isso a porfia, antes que sejas envolvido.

¹⁵ O que justifica o ímpio e o que condena o justo abomináveis são para o SENHOR, tanto um como o outro.

¹⁶ De que serviria o preço na mão do tolo para comprar a sabedoria, visto que não tem entendimento?

¹⁷ Em todo o tempo ama o amigo; e na angústia nasce o irmão.

¹⁸ O homem falto de entendimento dá a mão, ficando por fiador do seu companheiro.

¹⁹ O que ama a contenda ama a transgressão; o que alça a sua porta busca a ruína.

²⁰ O perverso de coração nunca achará o bem; e o que tem a língua dobre virá a cair no mal.

²¹ O que gera um tolo, para sua tristeza o faz; e o pai do insensato não se alegrará.

²² O coração alegre serve de bom remédio, mas o espírito abatido virá a secar os ossos.

²³ O ímpio tira o presente do seio para perverter as veredas da justiça.

²⁴ No rosto do sábio se vê a sabedoria, mas os olhos do louco estão nas extremidades da terra.

²⁵ O filho insensato é tristeza para seu pai e amargura para quem o deu à luz.

²⁶ Não é bom também punir o justo, nem ferirem os príncipes ao que age justamente.

²⁷ Retém as suas palavras o que possui o conhecimento, e o homem de entendimento é de precioso espírito.

²⁸ Até o tolo, quando se cala, será reputado por sábio; e o que cerrar os seus lábios, por entendido.

CAPÍTULO 18

Busca seu próprio desejo aquele que se separa; ele insurge-se contra a verdadeira sabedoria.

² Não toma prazer o tolo no entendimento, senão em que se descubra o seu coração.

³ Vindo o ímpio, vem também o desprezo; e, com a ignomínia, a vergonha.

⁴ Águas profundas são as palavras da boca do homem, e ribeiro transbordante é a fonte da sabedoria.

⁵ Não é bom ter respeito à pessoa do ímpio, para derribar o justo em juízo.

⁶ Os lábios do tolo entram na contenda, e a sua boca brada por açoites.

⁷ A boca do tolo é a sua própria destruição, e os seus lábios, um laço para a sua alma.

⁸ As palavras do linguareiro são como doces bocados, e elas descem ao íntimo do ventre.

⁹ Também o negligente na sua obra é irmão do desperdiçador.

¹⁰ Torre forte é o nome do SENHOR; para ela correrá o justo e estará em alto retiro.

¹¹ A fazenda do rico é sua cidade forte e, como um muro alto, na sua imaginação.

¹² Antes de ser quebrantado, eleva-se o coração do homem; e, diante da honra, vai a humildade.

¹³ Responder antes de ouvir é estultícia e vergonha.

¹⁴ O espírito do homem aliviará a sua enfermidade, mas ao espírito abatido, quem o levantará?

¹⁵ O coração do sábio adquire o conhecimento, e o ouvido dos sábios busca a ciência.

¹⁶ O presente do homem alarga-lhe o caminho e leva-o à presença dos grandes.

¹⁷ O que primeiro começa o seu pleito justo parece; mas vem o seu companheiro e o examina.

¹⁸ A sorte faz cessar os pleitos e faz separação entre os poderosos.

¹⁹ O irmão ofendido é mais difícil de conquistar do que uma cidade forte; e as contendas são como ferrolhos de um palácio.

²⁰ Do fruto da boca de cada um se fartará o seu ventre; dos renovos dos seus lábios se fartará.

²¹ A morte e a vida estão no poder da língua; e aquele que a ama comerá do seu fruto.

²² O que acha uma mulher acha uma coisa boa e alcançou a benevolência do SENHOR.

²³ O pobre fala com rogos, mas o rico responde com durezas.

²⁴ O homem que tem muitos amigos pode congratular-se, mas há amigo mais chegado do que um irmão.

CAPÍTULO 19

Melhor é o pobre que anda na sua sinceridade do que o perverso de lábios e tolo.

² Assim também ficar a alma sem conhecimento não é bom; e o que se apressa com seus pés peca.

³ A estultícia do homem perverterá o seu caminho, e o seu coração se irará contra o SENHOR.

⁴ As riquezas granjeiam muitos amigos, mas ao pobre o seu próprio amigo o deixa.

⁵ A falsa testemunha não ficará inocente; e o que profere mentiras não escapará.

- ⁶ Muitos suplicam a face do príncipe, e cada um é amigo daquele que dá presentes.
- ⁷ Todos os irmãos do pobre o aborrecem; quanto mais se afastarão dele os seus amigos! Corre após eles com palavras, mas não servem de nada.
- ⁸ O que adquire entendimento ama a sua alma; o que conserva a inteligência achará o bem.
- ⁹ A falsa testemunha não ficará impune; e o que profere mentiras perecerá.
- ¹⁰ Ao tolo não está bem o deleite; quanto menos ao servo dominar os príncipes!
- ¹¹ O entendimento do homem retém a sua ira; e sua glória é passar sobre a transgressão.
- ¹² Como o bramido do filho do leão é a indignação do rei; mas, como o orvalho sobre a erva, é a sua benevolência.
- ¹³ Grande miséria é para o pai o filho insensato, e um gotejar contínuo, as contenções da mulher.
- ¹⁴ A casa e a fazenda são a herança dos pais; mas do SENHOR vem a mulher prudente.
- ¹⁵ A preguiça faz cair em profundo sono, e a alma enganadora padecerá fome.
- ¹⁶ O que guardar o mandamento guardará a sua alma; mas o que desprezar os seus caminhos morrerá.
- ¹⁷ Ao SENHOR empresta o que se compadece do pobre, e ele lhe pagará o seu benefício.
- ¹⁸ Castiga teu filho enquanto há esperança, mas para o matar não alçarás a tua alma.
- ¹⁹ Homem de grande ira tem de sofrer o dano; porque, se tu o livrares, virás ainda a fazê-lo novamente.
- ²⁰ Ouve o conselho e recebe a correção, para que sejas sábio nos teus últimos dias.
- ²¹ Muitos propósitos há no coração do homem, mas o conselho do SENHOR permanecerá.
- ²² O desejo do homem é a sua beneficência; mas o pobre é melhor do que o mentiroso.
- ²³ O temor do SENHOR encaminha para a vida; aquele que o tem ficará satisfeito, e não o visitará mal nenhum.
- ²⁴ O preguiçoso esconde a mão no seio; enfada-se de a levar à boca.
- ²⁵ Fere o escarnecedor, e o simples tomará aviso; repreende ao sábio, e aprenderá conhecimento.
- ²⁶ O que aflige a seu pai ou afugenta a sua mãe filho é que envergonha e desonra.
- ²⁷ Cessa, filho meu, ouvindo a instrução, de te desviares das palavras do conhecimento.
- ²⁸ A testemunha de Belial escarnece do juízo, e a boca dos ímpios engole a iniquidade.
- ²⁹ Preparados estão os juízos para os escarnecedores e os açoites para as costas dos tolos.

CAPÍTULO 20

O vinho é escarnecedor, e a bebida forte, alvoroçadora; e todo aquele que neles errar nunca será sábio.

- ² Como o bramido do leão é o terror do rei; o que provoca a sua ira peca contra a sua própria alma.
- ³ Honroso é para o homem o desviar-se de questões, mas todo tolo se entremete nelas.
- ⁴ O preguiçoso não lavrará por causa do inverno, pelo que mendigará na sega e nada receberá.

- ⁵ Como águas profundas é o conselho no coração do homem; mas o homem de inteligência o tirará para fora.
- ⁶ Cada qual entre os homens apregoa a sua bondade; mas o homem fiel, quem o achará?
- ⁷ O justo anda na sua sinceridade; bem-aventurados serão os seus filhos depois dele.
- ⁸ Assentando-se o rei no trono do juízo, com os seus olhos dissipa todo mal.
- ⁹ Quem poderá dizer: Purifiquei o meu coração, limpo estou de meu pecado!
- ¹⁰ Duas espécies de peso e duas espécies de medida são abominação para o SENHOR, tanto uma coisa como outra.
- ¹¹ Até a criança se dará a conhecer pelas suas ações, se a sua obra for pura e reta.
- ¹² O ouvido que ouve e o olho que vê, o SENHOR os fez a ambos.
- ¹³ Não ames o sono, para que não empobreças; abre os teus olhos e te fartarás de pão.
- ¹⁴ Nada vale, nada vale, dirá o comprador, mas, indo-se, então, se gabará.
- ¹⁵ Há ouro e abundância de rubins, mas os lábios do conhecimento são jóia preciosa.
- ¹⁶ Aquele que fica por fiador do estranho tira a sua roupa e penhora -a por um estranho.
- ¹⁷ Suave é ao homem o pão da mentira, mas, depois, a sua boca se encherá de pedrinhas de areia.
- ¹⁸ Cada pensamento com conselho se confirma; e com conselhos prudentes faz a guerra.
- ¹⁹ O que anda maldizendo descobre o segredo; pelo que, com o que afaga com seus lábios, não te entremetas.
- ²⁰ O que a seu pai ou a sua mãe amaldiçoar, apagar-se-lhe -á a sua lâmpada e ficará em trevas densas.
- ²¹ Entrando-se apressadamente de posse de uma herança no princípio, o seu fim não será bendito.
- ²² Não digas: Vingar-me-ei do mal; espera pelo SENHOR, e ele te livrará.
- ²³ Duas espécies de peso são abomináveis ao SENHOR, e balanças enganosas não são boas.
- ²⁴ Os passos do homem são dirigidos pelo SENHOR; o homem, pois, como entenderá o seu caminho?
- ²⁵ Laço é para o homem dizer precipitadamente: É santo; e, feitos os votos, então, inquirir.
- ²⁶ O rei sábio dissipa os ímpios e faz girar sobre eles a roda.
- ²⁷ A alma do homem é a lâmpada do SENHOR, a qual esquadrinha todo o mais íntimo do ventre.
- ²⁸ Benignidade e verdade guardam o rei, e com benignidade sustém ele o seu trono.
- ²⁹ O ornato dos jovens é a sua força; e a beleza dos velhos, as cãs.
- ³⁰ Os vergões das feridas são a purificação dos maus, como também as pancadas que penetram até o mais íntimo do ventre.

CAPÍTULO 21

Como ribeiros de águas, assim é o coração do rei na mão do SENHOR; a tudo quanto quer o inclina.

² Todo caminho do homem é reto aos seus olhos, mas o SENHOR sonda os corações.

³ Fazer justiça e julgar com retidão é mais aceitável ao SENHOR do que oferecer-lhe

sacrifício.

⁴ Olhar altivo, coração orgulhoso e até a lavoura dos ímpios são pecado.

⁵ Os pensamentos do diligente tendem à abundância, mas os de todo apressado, tão-somente à pobreza.

⁶ Trabalhar por ajuntar tesouro com língua falsa é uma vaidade, e aqueles que a isso são impelidos buscam a morte.

⁷ As rapinas dos ímpios virão a destruí-los, porquanto eles recusam praticar a justiça.

⁸ O caminho do homem perverso é inteiramente tortuoso, mas a obra do puro é reta.

⁹ Melhor é morar num canto de umas águas-furtadas do que com a mulher rixosa numa casa ampla.

¹⁰ A alma do ímpio deseja o mal; o seu próximo não agrada aos seus olhos.

¹¹ Quando o escarnecedor é castigado, o simples torna-se sábio; e, quando o sábio é instruído, recebe o conhecimento.

¹² Prudentemente considera o justo a casa do ímpio, quando os ímpios são arrastados para o mal.

¹³ O que tapa o seu ouvido ao clamor do pobre também clamará e não será ouvido.

¹⁴ O presente que se dá em segredo abate a ira, e a dádiva no seio, uma forte indignação.

¹⁵ Praticar a justiça é alegria para o justo, mas espanto para os que praticam a iniquidade.

¹⁶ O homem que anda desviado do caminho do entendimento na congregação dos mortos repousará.

¹⁷ Necessidade padecerá o que ama os prazeres; o que ama o vinho e o azeite nunca enriquecerá.

¹⁸ O resgate do justo é o ímpio; o do reto, o iníquo.

¹⁹ Melhor é morar numa terra deserta do que com a mulher rixosa e iracunda.

²⁰ Tesouro desejável e azeite há na casa do sábio, mas o homem insensato o devora.

²¹ O que segue a justiça e a bondade achará a vida, a justiça e a honra.

²² À cidade dos fortes sobe o sábio e derruba a força em que confiaram.

²³ O que guarda a boca e a língua guarda das angústias a sua alma.

²⁴ Quanto ao soberbo e presumido, zombador é seu nome; trata com indignação e soberba.

²⁵ O desejo do preguiçoso o mata, porque as suas mãos recusam-se a trabalhar.

²⁶ Todo o dia avidamente cobiça, mas o justo dá e nada retém.

²⁷ O sacrifício dos ímpios é abominação; quanto mais oferecendo-o com intenção maligna!

²⁸ A testemunha mentirosa perecerá, mas o homem que ouve falará sem imputação.

²⁹ O homem ímpio endurece o seu rosto, mas o reto considera o seu caminho.

³⁰ Não há sabedoria, nem inteligência, nem conselho contra o SENHOR.

³¹ O cavalo prepara-se para o dia da batalha, mas do SENHOR vem a vitória.

CAPÍTULO 22

Mais digno de ser escolhido é o bom nome do que as muitas riquezas; e a graça é melhor do que a riqueza e o ouro.

² O rico e o pobre se encontraram; a todos os fez o SENHOR.

³ O avisado vê o mal e esconde-se; mas os simples passam e sofrem a pena.

⁴ O galardão da humildade e o temor do SENHOR são riquezas, e honra, e vida.

⁵ Espinhos e laços há no caminho do perverso; o que guarda a sua alma retira-se para longe dele.

⁶ Instruí o menino no caminho em que deve andar, e, até quando envelhecer, não se desviará dele.

⁷ O rico domina sobre os pobres, e o que toma emprestado é servo do que empresta.

⁸ O que semear a perversidade segará males; e a vara da sua indignação falhará.

⁹ O que é de bons olhos será abençoado, porque deu do seu pão ao pobre.

¹⁰ Lança fora ao escarnecedor, e se irá a contenda; e cessará a questão e a vergonha.

¹¹ O que ama a pureza do coração e tem graça nos seus lábios terá por seu amigo o rei.

¹² Os olhos do SENHOR conservam o que tem conhecimento, mas as palavras do iníquo ele transtornará.

¹³ Diz o preguiçoso: Um leão está lá fora; serei morto no meio das ruas.

¹⁴ Cova profunda é a boca das mulheres estranhas; aquele contra quem o SENHOR se irar cairá nela.

¹⁵ A estultícia está ligada ao coração do menino, mas a vara da correção a afugentará dele.

¹⁶ O que oprime o pobre para se engrandecer a si ou o que dá ao rico, certamente, empobrecerá.

¹⁷ Inclina o teu ouvido, e ouve as palavras dos sábios, e aplica o teu coração à minha ciência.

¹⁸ Porque é coisa suave, se as guardares no teu coração, se as aplicares todas aos teus lábios.

¹⁹ Para que a tua confiança esteja no SENHOR, a ti tas faço saber hoje, sim, a ti mesmo.

²⁰ Porventura, não te escrevi excelentes coisas acerca de todo conselho e conhecimento,

²¹ para te fazer saber a certeza das palavras de verdade, para que possas responder palavras de verdade aos que te enviarem?

²² Não roubes ao pobre, porque é pobre, nem atropelés, na porta, o aflito.

²³ Porque o SENHOR defenderá a sua causa em juízo, e aos que os roubam lhes tirará a vida.

²⁴ Não acompanhes o iracundo, nem andes com o homem colérico,

²⁵ para que não aprendas as suas veredas e tomes um laço para a tua alma.

²⁶ Não estejas entre os que dão as mãos e entre os que ficam por fiadores de dívidas.

²⁷ Se não tens com que pagar, por que tirariam a tua cama de debaixo de ti?

²⁸ Não removas os limites antigos que fizeram teus pais.

²⁹ Viste um homem diligente na sua obra? Perante reis será posto; não será posto perante os de baixa sorte.

CAPÍTULO 23

Quando te assentares a comer com um governador, atenta bem para o que se te pôs diante;

² e põe uma faca à tua garganta, se és homem glutão.

³ Não cobices os seus manjares gostosos, porque são pão de mentiras.

⁴ Não te canses para enriqueceres; dá de mão à tua própria sabedoria.

⁵ Porventura, fitarás os olhos naquilo que não é nada? Porque, certamente, isso se fará asas e voará ao céu como a águia.

⁶ Não comas o pão daquele que tem os olhos malignos, nem cobices os seus manjares gostosos.

⁷ Porque, como imaginou na sua alma, assim é; ele te dirá: Come e bebe; mas o seu coração não estará contigo.

⁸ Vomitaras o bocado que comeste e perderias as tuas suaves palavras.

⁹ Não fales aos ouvidos do tolo, porque desprezará a sabedoria das tuas palavras.

¹⁰ Não removas os limites antigos, nem entres nas herdades dos órfãos,

¹¹ porque o seu Redentor é forte; ele pleiteará a sua causa contra ti.

¹² Aplica à disciplina o teu coração e os teus ouvidos, às palavras do conhecimento.

¹³ Não retires a disciplina da criança, porque, fustigando -a com a vara, nem por isso morrerá.

¹⁴ Tu a fustigarás com a vara e livrarás a sua alma do inferno.

¹⁵ Filho meu, se o teu coração for sábio, alegrar-se -á o meu coração, sim, o meu próprio.

¹⁶ E exultará o meu íntimo, quando os teus lábios falarem coisas retas.

¹⁷ Não tenha o teu coração inveja dos pecadores; antes, sê no temor do SENHOR todo o dia.

¹⁸ Porque deveras há um fim bom; não será malograda a tua esperança.

¹⁹ Ouve tu, filho meu, e sê sábio e dirige no caminho o teu coração.

²⁰ Não estejas entre os beberões de vinho, nem entre os comilões de carne.

²¹ Porque o beberão e o comilão cairão em pobreza; e a sonolência faz trazer as vestes rotas.

²² Ouve a teu pai, que te gerou, e não desprezes a tua mãe, quando vier a envelhecer.

²³ Compra a verdade e não a vendas; sim, a sabedoria, e a disciplina, e a prudência.

²⁴ Grandemente se regozijará o pai do justo, e o que gerar a um sábio se alegrará nele.

²⁵ Alegrem-se teu pai e tua mãe, e regozije-se a que te gerou.

²⁶ Dá-me, filho meu, o teu coração, e os teus olhos observem os meus caminhos.

²⁷ Porque cova profunda é a prostituta, e poço estreito, a estranha.

²⁸ Também ela, como um salteador, se põe a espreitar e multiplica entre os homens os iníquos.

²⁹ Para quem são os ais? Para quem, os pesares? Para quem, as pelejas? Para quem, as queixas? Para quem, as feridas sem causa? E para quem, os olhos vermelhos?

³⁰ Para os que se demoram perto do vinho, para os que andam buscando bebida misturada.

³¹ Não olhes para o vinho, quando se mostra vermelho, quando resplandece no copo e se escoia suavemente.

³² No seu fim, morderá como a cobra e, como o basilisco, picará.

³³ Os teus olhos olharão para as mulheres estranhas, e o teu coração falará

perversidades.

³⁴ E serás como o que dorme no meio do mar e como o que dorme no topo do mastro
³⁵ e dirás: Espancaram-me, e não me doeu; bateram-me, e não o senti; quando virei a despertar? Ainda tornarei a buscá-la outra vez.

CAPÍTULO 24

Não tenhas inveja dos homens malignos, nem desejes estar com eles,
² porque o seu coração medita a rapina, e os seus lábios falam maliciosamente.
³ Com a sabedoria se edifica a casa, e com a inteligência ela se firma;
⁴ e pelo conhecimento se encherão as câmaras de todas as substâncias preciosas e deleitáveis.
⁵ Um varão sábio é forte, e o varão de conhecimento consolida a força.
⁶ Porque com conselhos prudentes tu farás a guerra; e há vitória na multidão dos conselheiros.
⁷ É demasiadamente alta para o tolo toda a sabedoria; na porta não abrirá a boca.
⁸ Aquele que cuida em fazer mal, mestre de maus intentos o chamarão.
⁹ O pensamento do tolo é pecado, e é abominável aos homens o escarnecedor.
¹⁰ Se te mostrares frouxo no dia da angústia, a tua força será pequena.
¹¹ Livra os que estão destinados à morte e salva os que são levados para a matança, se os puderes retirar.
¹² Se disseres: Eis que o não sabemos; porventura, aquele que pondera os corações não o considerará? E aquele que atenta para a tua alma não o saberá? Não pagará ele ao homem conforme a sua obra?
¹³ Come mel, meu filho, porque é bom, e o favo de mel, que é doce ao teu paladar.
¹⁴ Tal será o conhecimento da sabedoria para a tua alma; se a achares, haverá para ti galardão, e não será cortada a tua expectativa.
¹⁵ Não espies a habitação do justo, ó ímpio, nem assoles a sua câmara.
¹⁶ Porque sete vezes cairá o justo e se levantará; mas os ímpios tropeçarão no mal.
¹⁷ Quando cair o teu inimigo, não te alegres, nem quando tropeçar se regozije o teu coração;
¹⁸ para que o SENHOR isso não veja, e seja mau aos seus olhos, e desvie dele a sua ira.
¹⁹ Não te aflijas por causa dos malfeitores, nem tenhas inveja dos ímpios.
²⁰ Porque o maligno não terá galardão algum, e a lâmpada dos ímpios se apagará.
²¹ Teme ao SENHOR, filho meu, e ao rei, e não te entremetas com os que buscam mudanças.
²² Porque, de repente, se levantará a sua perdição, e a ruína deles, quem a conhecerá?
²³ Também estes são provérbios dos sábios. Ter respeito a pessoas no juízo não é bom.
²⁴ O que disser ao ímpio: Justo és, os povos o amaldiçoarão, as nações o detestarão.
²⁵ Mas, para os que o repreenderem, haverá delícias, e sobre eles virá a bênção do bem.
²⁶ Beija com os lábios o que responde com palavras retas.
²⁷ Prepara fora a tua obra, e apronta -a no campo, e então edifica a tua casa.
²⁸ Não sejas testemunha sem causa contra o teu próximo; por que enganarias com os teus lábios?

- ²⁹ Não digas: Como ele me fez a mim, assim lhe farei a ele; pagarei a cada um segundo a sua obra.
- ³⁰ Passei pelo campo do preguiçoso e junto à vinha do homem falto de entendimento;
- ³¹ e eis que toda estava cheia de cardos, e a sua superfície, coberta de urtigas, e a sua parede de pedra estava derribada.
- ³² O que tendo eu visto, o considere; e, vendo-o, recebi instrução.
- ³³ Um pouco de sono, adormecendo um pouco, encruzando as mãos outro pouco, para estar deitado,
- ³⁴ assim sobrevirá a tua pobreza como um ladrão, e a tua necessidade, como um homem armado.

CAPÍTULO 25

Também estes são provérbios de Salomão, os quais transcreveram os homens de Ezequias, rei de Judá.

- ² A glória de Deus é encobrir o negócio, mas a glória dos reis é tudo investigar.
- ³ Para a altura dos céus, e para a profundidade da terra, e para o coração dos reis, não há investigação alguma.
- ⁴ Tira da prata as escórias, e sairá vaso para o fundidor.
- ⁵ Tira o ímpio da presença do rei, e o seu trono se firmará na justiça.
- ⁶ Não te glories na presença do rei, nem te ponhas no lugar dos grandes;
- ⁷ porque melhor é que te digam: Sobe para aqui, do que seres humilhado diante do príncipe a quem já os teus olhos viram.
- ⁸ Não te apresses a litigar, para depois, ao fim, não saberes o que hás de fazer, podendo-te confundir o teu próximo.
- ⁹ Pleiteia a tua causa com o teu próximo mesmo e não descubras o segredo de outro;
- ¹⁰ para que não te desonre o que o ouvir, não se apartando de ti a infâmia.
- ¹¹ Como maçãs de ouro em salvas de prata, assim é a palavra dita a seu tempo.
- ¹² Como pendentes de ouro e gargantilhas de ouro fino, assim é o sábio repreensor para o ouvido ouvinte.
- ¹³ Como frieza de neve no tempo da sega, assim é o mensageiro fiel para com os que o enviam; porque alegra a alma dos seus senhores.
- ¹⁴ Como nuvens e ventos que não trazem chuva, assim é o homem que se gaba falsamente de dádivas.
- ¹⁵ Pela longanimidade se persuade o príncipe, e a língua branda quebranta os ossos.
- ¹⁶ Achaste mel? Come o que te basta; para que, porventura, não te fartes dele e o venhas a vomitar.
- ¹⁷ Retira o pé da casa do teu próximo, para que se não enfade de ti e te aborreça.
- ¹⁸ Martelo, e espada, e flecha aguda é o homem que levanta falso testemunho contra o seu próximo.
- ¹⁹ Como dente quebrado e pé deslocado, assim é a confiança no desleal, no tempo da angústia.
- ²⁰ O que entoa canções junto ao coração aflito é como aquele que se despe num dia de frio e como vinagre sobre salitre.
- ²¹ Se o que te aborrece tiver fome, dá-lhe pão para comer; e, se tiver sede, dá-lhe água

para beber,

²² porque, assim, brasas lhe amontoarás sobre a cabeça; e o SENHOR to pagará.

²³ O vento norte afugenta a chuva, e a língua fingida, a face irada.

²⁴ Melhor é morar num canto de umas águas-furtadas do que com a mulher rixosa numa casa ampla.

²⁵ Como água fria para uma alma cansada, assim são as boas-novas de terra remota.

²⁶ Como fonte turva e manancial corruto, assim é o justo que cai diante do ímpio.

²⁷ Comer muito mel não é bom; assim, a investigação da própria glória não é glória.

²⁸ Como a cidade derribada, que não tem muros, assim é o homem que não pode conter o seu espírito.

CAPÍTULO 26

Como a neve no verão e como a chuva na sega, assim não é conveniente ao louco a honra.

² Como o pássaro no seu vaguear, e como a andorinha no seu vô, assim a maldição sem causa não virá.

³ O açoite é para o cavalo, o freio, para o jumento, e a vara, para as costas dos tolos.

⁴ Não respondas ao tolo segundo a sua estultícia, para que também te não faças semelhante a ele.

⁵ Responde ao tolo segundo a sua estultícia, para que não seja sábio aos seus olhos.

⁶ Os pés corta e o dano bebe quem manda mensagens pelas mãos de um tolo.

⁷ Como as pernas do coxo, que pendem frouxas, assim é o provérbio na boca dos tolos.

⁸ Como o que prende a pedra preciosa na funda, assim é aquele que dá honra ao tolo.

⁹ Como o espinho que entra na mão do ébrio, assim é o provérbio na boca dos tolos.

¹⁰ Como um besteiro que a todos espanta, assim é o que assalaria os tolos e os transgressores.

¹¹ Como o cão que torna ao seu vômito, assim é o tolo que reitera a sua estultícia.

¹² Tens visto um homem que é sábio a seus próprios olhos? Maior esperança há no tolo do que nele.

¹³ Diz o preguiçoso: Um leão está no caminho; um leão está nas ruas.

¹⁴ Como a porta se revolve nos seus gonzos, assim o preguiçoso, na sua cama.

¹⁵ O preguiçoso esconde a mão no seio; enfada-se de a levar à sua boca.

¹⁶ Mais sábio é o preguiçoso a seus olhos do que sete homens que bem respondem.

¹⁷ O que, passando, se mete em questão alheia é como aquele que toma um cão pelas orelhas.

¹⁸ Como o louco que lança de si faíscas, flechas e mortandades,

¹⁹ assim é o homem que engana o seu próximo e diz: Fiz isso por brincadeira.

²⁰ Sem lenha, o fogo se apagará; e, não havendo maldizente, cessará a contenda.

²¹ Como o carvão é para o borralho, e a lenha, para o fogo, assim é o homem contencioso para acender rixas.

²² As palavras do maldizente são como deliciosos bocados, que descem ao íntimo do ventre.

²³ Como o caco coberto de escórias de prata, assim são os lábios ardentes e o coração maligno.

- ²⁴ Aquele que aborrece dissimula com os seus lábios, mas no seu interior encobre o engano.
- ²⁵ Quando te suplicar com a sua voz, não te fies nele, porque sete abominações há no seu coração.
- ²⁶ Ainda que o seu ódio se encobre com engano, a sua malícia se descobrirá na congregação.
- ²⁷ O que faz uma cova nela cairá; e o que revolve a pedra, esta sobre ele rolará.
- ²⁸ A língua falsa aborrece aquele a quem ela tem maravilhado, e a boca lisonjeira opera a ruína.

CAPÍTULO 27

- N**ão presumas do dia de amanhã, porque não sabes o que produzirá o dia.
- ² Louve-te o estranho, e não a tua boca, o estrangeiro, e não os teus lábios.
- ³ Pesada é a pedra, e a areia também; mas a ira do insensato é mais pesada do que elas ambas.
- ⁴ Cruel é o furor e a impetuosa ira, mas quem parará perante a inveja?
- ⁵ Melhor é a repreensão aberta do que o amor encoberto.
- ⁶ Fiéis são as feridas feitas pelo que ama, mas os beijos do que aborrece são enganosos.
- ⁷ A alma farta pisa o favo de mel, mas à alma faminta todo amargo é doce.
- ⁸ Qual ave que vagueia longe do seu ninho, tal é o homem que anda vagueando longe do seu lugar.
- ⁹ O óleo e o perfume alegram o coração; assim a doença do amigo, com o conselho cordial.
- ¹⁰ Não abandones o teu amigo, nem o amigo de teu pai, nem entres na casa de teu irmão no dia da tua adversidade; melhor é o vizinho perto do que o irmão longe.
- ¹¹ Sê sábio, filho meu, e alegra o meu coração, para que tenha alguma coisa que responder àquele que me desprezar.
- ¹² O avisado vê o mal e esconde-se; mas os simples passam e sofrem a pena.
- ¹³ Quando alguém fica por fiador do estranho, toma-lhe tu a sua roupa e penhora-o pela estranha.
- ¹⁴ O que bendiz ao seu amigo em alta voz, madrugando pela manhã, por maldição se lhe contará.
- ¹⁵ O gotejar contínuo no dia de grande chuva e a mulher rixosa, um e outro são semelhantes.
- ¹⁶ Aquele que a contivesse, conteria o vento; e a sua destra acomete o óleo.
- ¹⁷ Como o ferro com o ferro se aguça, assim o homem afia o rosto do seu amigo.
- ¹⁸ O que guarda a figueira comerá do seu fruto; e o que vela pelo seu senhor será honrado.
- ¹⁹ Como na água o rosto corresponde ao rosto, assim o coração do homem ao homem.
- ²⁰ O inferno e a perdição nunca se fartam, e os olhos do homem nunca se satisfazem.
- ²¹ O crisol é para a prata, e o forno, para o ouro, e o homem é provado pelos louvores.
- ²² Ainda que pisasses o tolo com uma mão de gral entre grãos de cevada pilada, não se iria dele a sua estultícia.
- ²³ Procura conhecer o estado das tuas ovelhas; põe o teu coração sobre o gado.

- ²⁴ Porque as riquezas não duram para sempre; e duraria a coroa de geração em geração?
- ²⁵ Quando se mostrar a erva, e aparecerem os renovos, então, ajunta as ervas dos montes.
- ²⁶ Os cordeiros serão para te vestires, e os bodes, para o preço do campo.
- ²⁷ E haverá bastante leite de cabras para o teu sustento, para sustento da tua casa e para sustento das tuas criadas.

CAPÍTULO 28

Fogem os ímpios, sem que ninguém os persiga; mas qualquer justo está confiado como o filho do leão.

- ² Por causa da transgressão da terra, muitos são os seus príncipes, mas, por virtude de homens prudentes e sábios, ela continuará.
- ³ O homem pobre que oprime os pobres é como chuva impetuosa, que não deixa nenhum trigo.
- ⁴ Os que deixam a lei louvam o ímpio; mas os que guardam a lei pelejam contra eles.
- ⁵ Os homens maus não entendem o juízo, mas os que buscam o SENHOR entendem tudo.
- ⁶ Melhor é o pobre que anda na sua sinceridade do que o de caminhos perversos, ainda que seja rico.
- ⁷ O que guarda a lei é filho sábio, mas o companheiro dos comilões envergonha a seu pai.
- ⁸ O que aumenta a sua fazenda com usura e onzena ajunta-a para o que se compadece do pobre.
- ⁹ O que desvia os seus ouvidos de ouvir a lei, até a sua oração será abominável.
- ¹⁰ O que faz com que os retos se desviem para um mau caminho, ele mesmo cairá na sua cova; mas os sinceros herdarão o bem.
- ¹¹ O homem rico é sábio aos seus próprios olhos; mas o pobre que é sábio o examina.
- ¹² Quando os justos triunfam, há grande alegria; mas, quando os ímpios sobem, os homens escondem-se.
- ¹³ O que encobre as suas transgressões nunca prosperará; mas o que as confessa e deixa alcançará misericórdia.
- ¹⁴ Bem-aventurado o homem que continuamente teme; mas o que endurece o seu coração virá a cair no mal.
- ¹⁵ Como leão bramidor e urso faminto, assim é o ímpio que domina sobre um povo pobre.
- ¹⁶ O príncipe falto de inteligência também multiplica as opressões, mas o que aborrece a avareza prolongará os seus dias.
- ¹⁷ O homem carregado do sangue de qualquer pessoa fugirá até à cova; ninguém o detenha.
- ¹⁸ O que anda sinceramente salvar-se -á, mas o perverso em seus caminhos cairá logo.
- ¹⁹ O que lavrar a sua terra virá a fartar-se de pão, mas o que segue a ociosos se fartará de pobreza.
- ²⁰ O homem fiel abundará em bênçãos, mas o que se apressa a enriquecer não ficará sem castigo.

- 21** Ter respeito à aparência de pessoas não é bom, porque até por um bocado de pão o homem prevaricará.
- 22** Aquele que tem um olho mau corre atrás das riquezas, mas não sabe que há de vir sobre ele a pobreza.
- 23** O que repreende ao homem achará depois mais favor do que aquele que lisonjeia com a língua.
- 24** O que rouba a seu pai ou a sua mãe e diz: Não há transgressão, companheiro é do destruidor.
- 25** O altivo de ânimo levanta contendias, mas o que confia no SENHOR engordará.
- 26** O que confia no seu próprio coração é insensato, mas o que anda sabiamente escapará.
- 27** O que dá ao pobre não terá necessidade, mas o que esconde os olhos terá muitas maldições.
- 28** Quando os ímpios sobem, os homens se escondem, mas, quando eles perecem, os justos se multiplicam.

CAPÍTULO 29

- O** homem que muitas vezes repreendido endurece a cerviz será quebrantado de repente sem que haja cura.
- 2** Quando os justos se engrandecem, o povo se alegra, mas, quando o ímpio domina, o povo suspira.
- 3** O homem que ama a sabedoria alegra a seu pai, mas o companheiro de prostitutas desperdiça a fazenda.
- 4** O rei com juízo sustém a terra, mas o amigo de subornos a transtorna.
- 5** O homem que lisonjeia a seu próximo arma uma rede aos seus passos.
- 6** Na transgressão do homem mau há laço, mas o justo canta e regozija-se.
- 7** Informa-se o justo da causa dos pobres, mas o ímpio não compreende isso.
- 8** Os homens escarnecedores abrasam a cidade, mas os sábios desviam a ira.
- 9** O homem sábio que pleiteia com o tolo, quer se perturbe quer se ria, não terá descanso.
- 10** Os homens sanguinários aborrecem aquele que é sincero, mas os retos procuram o seu bem.
- 11** Um tolo expande toda a sua ira, mas o sábio a encobre e reprime.
- 12** O governador que dá atenção às palavras mentirosas achará que todos os seus servos são ímpios.
- 13** O pobre e o usurário se encontram, e o SENHOR alumia os olhos de ambos.
- 14** O rei, que julga os pobres conforme a verdade, firmará o seu trono para sempre.
- 15** A vara e a repreensão dão sabedoria, mas o rapaz entregue a si mesmo envergonha a sua mãe.
- 16** Quando os ímpios se multiplicam, multiplicam-se as transgressões, mas os justos verão a sua queda.
- 17** Castiga o teu filho, e te fará descansar e dará delícias à tua alma.
- 18** Não havendo profecia, o povo se corrompe; mas o que guarda a lei, esse é bem-aventurado.

- 19** O servo não se emendará com palavras, porque, ainda que te entenda, não te atenderá.
- 20** Tens visto um homem precipitado nas suas palavras? Maior esperança há de um tolo do que dele.
- 21** Quando alguém cria delicadamente o seu servo desde a mocidade, por derradeiro ele quererá ser seu filho.
- 22** O homem iracundo levanta contendas; e o furioso multiplica as transgressões.
- 23** A soberba do homem o abaterá, mas o humilde de espírito obterá honra.
- 24** O que tem parte com o ladrão aborrece a sua própria alma; ouve maldições e não o denuncia.
- 25** O receio do homem armará laços, mas o que confia no SENHOR será posto em alto retiro.
- 26** Muitos buscam a face do príncipe, mas o juízo de cada um vem do SENHOR.
- 27** Abominação é para os justos o homem iníquo, e abominação é para o ímpio o de retos caminhos.

CAPÍTULO 30

Palavras de Agur, filho de Jaque, o oráculo. Disse este varão a Itiel, a Itiel e a Ucal:

- 2** Na verdade, que eu sou mais bruto do que ninguém; não tenho o entendimento do homem,
- 3** nem aprendi a sabedoria, nem tenho o conhecimento do Santo.
- 4** Quem subiu ao céu e desceu? Quem encerrou os ventos nos seus punhos? Quem amarrou as águas na sua roupa? Quem estabeleceu todas as extremidades da terra? Qual é o seu nome, e qual é o nome de seu filho, se é que o sabes?
- 5** Toda palavra de Deus é pura; escudo é para os que confiam nele.
- 6** Nada acrescentes às suas palavras, para que não te repreenda, e sejas achado mentiroso.
- 7** Duas coisas te pedi; não mas negues, antes que morra:
- 8** afasta de mim a vaidade e a palavra mentirosa; não me dês nem a pobreza nem a riqueza; mantém-me do pão da minha porção acostuada;
- 9** para que, porventura, de farto te não negue e diga: Quem é o SENHOR? Ou que, empobrecendo, venha a furtar e lance mão do nome de Deus.
- 10** Não calunies o servo diante de seu senhor, para que te não amaldiçoe e fiques culpado.
- 11** Há uma geração que amaldiçoa a seu pai e que não bendiz a sua mãe.
- 12** Há uma geração que é pura aos seus olhos e que nunca foi lavada da sua imundícia.
- 13** Há uma geração cujos olhos são altivos e cujas pálpebras são levantadas para cima.
- 14** Há uma geração cujos dentes são espadas e cujos queixais são facas, para consumirem na terra os aflitos e os necessitados entre os homens.
- 15** A sanguessuga tem duas filhas, a saber: Dá, Dá. Estas três coisas nunca se fartam; e quatro nunca dizem: Basta:
- 16** a sepultura, a madre estéril, a terra, que se não farta de água, e o fogo, que nunca diz: Basta.
- 17** Os olhos que zombam do pai ou desprezam a obediência da mãe, corvos do ribeiro os

arrancarão, e os pintãos da águia os comerão.

18 Há três coisas que me maravilham, e a quarta não a conheço:

19 o caminho da águia no céu, o caminho da cobra na penha, o caminho do navio no meio do mar e o caminho do homem com uma virgem.

20 Tal é o caminho da mulher adúltera: ela come, e limpa a sua boca, e diz: Não cometi maldade.

21 Por três coisas se alvoroça a terra, e a quarta não a pode suportar:

22 pelo servo, quando reina; e pelo tolo, quando anda farto de pão;

23 pela mulher aborrecida, quando se casa; e pela serva, quando fica herdeira da sua senhora.

24 Estas quatro coisas são das mais pequenas da terra, mas sábias, bem providas de sabedoria:

25 as formigas são um povo impotente; todavia, no verão preparam a sua comida;

26 os coelhos são um povo débil; e, contudo, fazem a sua casa nas rochas;

27 os gafanhotos não têm rei; e, contudo, todos saem e em bandos se repartem;

28 a aranha, que se apanha com as mãos e está nos paços dos reis.

29 Há três que têm um bom andar, e o quarto passeia muito bem:

30 o leão, o mais forte entre os animais, que por ninguém torna atrás;

31 o cavalo de guerra, bem cingido pelos lombos; o bode também; e o rei, a quem se não pode resistir.

32 Se procedeste loucamente, elevando-te, e se imaginaste o mal, põe a mão na boca.

33 Porque o espremer do leite produz manteiga, e o espremer do nariz produz sangue, e o espremer da ira produz contenda.

CAPÍTULO 31

Palavras do rei Lemuel, a profecia que lhe ensinou sua mãe.

2 Como, filho meu? E como, ó filho do meu ventre? E como, ó filho das minhas promessas?

3 Não dês às mulheres a tua força, nem os teus caminhos, ao que destrói os reis.

4 Não é próprio dos reis, ó Lemuel, não é próprio dos reis beber vinho, nem dos príncipes desejar bebida forte.

5 Para que não bebam, e se esqueçam do estatuto, e pervertam o juízo de todos os aflitos.

6 Dai bebida forte aos que perecem, e o vinho, aos amargosos de espírito;

7 para que bebam, e se esqueçam da sua pobreza, e do seu trabalho não se lembrem mais.

8 Abre a tua boca a favor do mudo, pelo direito de todos os que se acham em desolação.

9 Abre a tua boca, julga retamente e faz justiça aos pobres e aos necessitados.

10 Mulher virtuosa, quem a achará? O seu valor muito excede o de rubins.

11 O coração do seu marido está nela confiado, e a ela nenhuma fazenda faltará.

12 Ela lhe faz bem e não mal, todos os dias da sua vida.

13 Busca lã e linho e trabalha de boa vontade com as suas mãos.

14 É como o navio mercante: de longe traz o seu pão.

- 15** Ainda de noite, se levanta e dá mantimento à sua casa e a tarefa às suas servas.
- 16** Examina uma herdade e adquire-a; planta uma vinha com o fruto de suas mãos.
- 17** Cinge os lombos de força e fortalece os braços.
- 18** Prova e vê que é boa sua mercadoria; e a sua lâmpada não se apaga de noite.
- 19** Estende as mãos ao fuso, e as palmas das suas mãos pegam na roca.
- 20** Abre a mão ao aflito; e ao necessitado estende as mãos.
- 21** Não temerá, por causa da neve, porque toda a sua casa anda forrada de roupa dobrada.
- 22** Faz para si tapeçaria; de linho fino e de púrpura é a sua veste.
- 23** Conhece-se o seu marido nas portas, quando se assenta com os anciãos da terra.
- 24** Faz panos de linho fino, e vende-os, e dá cintas aos mercadores.
- 25** A força e a glória são as suas vestes, e ri-se do dia futuro.
- 26** Abre a boca com sabedoria, e a lei da beneficência está na sua língua.
- 27** Olha pelo governo de sua casa e não come o pão da preguiça.
- 28** Levantam-se seus filhos, e chamam-na bem-aventurada; como também seu marido, que a louva, dizendo:
- 29** Muitas filhas agiram virtuosamente, mas tu a todas és superior.
- 30** Enganosa é a graça, e vaidade, a formosura, mas a mulher que teme ao SENHOR, essa será louvada.
- 31** Dai-lhe do fruto das suas mãos, e louvem-na nas portas as suas obras.

For other languages please go to **www.wordproject.org**